

PREÂMBULO

IMPORTÂNCIA DAS ÁRVORES

As árvores são as guardiãs do planeta. Sua importância é vital para a humanidade. Diminuem a poluição sonora, controlam os ventos e correntes de ar mantendo a umidade e regularidade do clima e das chuvas. Produzem flores, frutos, sementes, fibras, látex, madeira, resina, celulose, madeira, alimentos diversos, pigmentos essenciais à nossa alimentação e indústrias.

Geram a saúde do solo, evitando erosões através de suas raízes; fornecem-nos sombra tão fundamental em dias de calor, equilibrando a temperatura ambiente; servem de medicamentos, chás. Controlam o clima, retendo o dióxido de carbono em excesso (Co2). Em 40 anos, uma grande árvore pode sequestrar uma tonelada de gás carbônico (dióxido de carbono), cerca de 22 kg de gás carbônico/ano. Fornecem o oxigênio de que tanto necessitamos, diminuindo a poluição, ajudando a reduzir casos de asma, câncer de pele, complicações respiratórias e até mesmo doenças relacionadas ao estresse. Uma única árvore libera cerca de 150 mil litros d'água por ano, extraindo-a do solo e descarregando-a na atmosfera.

As árvores são responsáveis por manter 50% da biodiversidade (ambiente propício para plantas, aves, insetos, mamíferos, protozoários, micróbios e demais microorganismos) Protegem os lençóis freáticos, evitam o ressecamento do ar, são refúgio para a fauna.

O resfriamento líquido de uma árvore equivale a 10 condicionadores de ar de quarto operando 24h/dia. Uma árvore satisfaz a necessidade de oxigênio de duas pessoas por dia, ou seja, a cada árvore derrubada duas pessoas ficarão com restrição/redução de oxigênio. Para cada 5% de cobertura arbórea adicionada em uma cidade, o escoamento de águas pluviais é reduzido em 2% (absorção da água da chuva pelas raízes das árvores – daí a vital importância de arborização de ruas, parques, alamedas, quintais, etc.). Arvedos próximos ou em redor de um edifício podem reduzir as necessidades de ar condicionado em até 30% e diminuir em cerca de 20 a 50% da energia utilizada para aquecimento. Uma única árvore produz até 2.720kg de oxigênio.

Água, natureza e folia

Fevereiro é, oficial e irreversivelmente, o mês do Carnaval. Em São Tiago, blocos populares já anunciam seus preparativos em contagem regressiva para seus desfiles. Algo já tradicional na comunidade, que nos anos 1980 e 1990 se divertia, também, com escolas de samba locais. Com sol a pino, porém, a folia acontecia em meio à natureza, com banhos de rios, cachoeiras e, ainda nesses cenários, um concurso de beleza.

Págs. 03

Crenças religiosas: protestantismo e pentecostalismo

O historiador, pesquisador e educador Marcus Santiago também é autor de um artigo sobre a diversidade religiosa são-tiaguense. Historicamente, Martinho Lutero começou no século XVI um movimento de dissidência da Igreja Católica, abrindo caminho para que outras vertentes ganhassem campo dentro do Cristianismo. Em São Tiago, manifestações classificadas como "protestantes" só apareceram nos anos 1970.



Pág. 04

Benvinda

"A imprensa noticiou na passagem do ano o desabamento da encosta de trecho da marginal do Anel Rodoviário, região nordeste de Belo Horizonte, com danos à lateral/fundos do prédio da Escola Estadual Profª Benvinda de Carvalho, que ficou/está parcialmente interdita ou sob avaliação técnica. A instituição acha-se situada à Rua Flor de Lis, n. 100, no Jardim Montanhês ou Alvorada. O que muitos não sabem é que Benvinda de Carvalho Azevedo, que dá nome e titularidade ao tradicional educandário, é uma ilustre são-tiaguense, aqui nascida aos 25 de fevereiro de 1895, na Fazenda Córrego das Pedras".

Pág. 13



Pág. 14

ADIVINHAS

- 1- PINHA, NÃO É MOLE, É GAZE
- 2- PÉ, CACHORRO, MOEDA ANTIGA
- 3- ESTUDA, FIO DA FACA, TEM NA HORTA
- 4- LAÇO APERTADO, CIRIO, É ROMANCE
- 5- AFIRMAÇÃO, TORTA DOCE, É EMBLEMA
- 6- ASTRO REI, CUBO DE JOGO, DO EXÉRCITO

Respostas: 1- ATADURA; 2- PATAÇÃO; 3- LEGUME; 4- NOVE-
LA; 5- SIMBOLO; 6- SOLDADO

Provérbios e Adágios

- A palavra própria e sensata, pomo de ouro é marchetado a prata.
- Abraçar o mundo com as pernas.
- Para os que dormem, sobram ossos
- Uma faca amola a outra
- A cavalo dado não se olham os dentes



Para refletir

- Aos lares distantes, cada qual de nós, por caminhos diversos, deve um dia chegar.
(Catulo – Epigrama XLVI)
- Aos homens não faltam importunações; quanto à vossa capacidade bem a conhecemos.
(Moliere)
- Todos vós conheceis o trabalho da natureza, cuja ação é eterna.
(Goethe)

EXPEDIENTE

QUEM SOMOS:

O boletim é uma iniciativa independente, voluntária, necessitando de apoio de todos os São-Tiaguenses, amigos de São Tiago e todas as pessoas comprometidas com o processo e desenvolvimento de nossa região. Contribua conosco, pois somos a soma de todos os esforços e estamos contando com o seu.

Comissão/Redação: Adriana de Paula Sampaio Martins, Elisa Cibele Coelho, João Pinto de Oliveira, Paulo Melo.

Coordenação: Ana Clara de Paula

Colaboração: Marcus Antônio Santiago; Instituto hist. Geográfico de São Tiago.

Apoio: Davy Antonio Silva Reis

E-mail: credivertentes@sicoobcredivertentes.com.br

COMO FALAR CONOSCO:

BANCO DE DADOS CULTURAIS/INSTITUTO SÃO TIAGO
APÓSTOLO

Rua São José, nº 461/A - Centro

São Tiago/MG - CEP: 36.350-000

Celular: (32) 9 9912-2254 (hor. comerc.) Tel.: (32) 3376-1286

Falar com Davy Antonio Silva Reis

AO PÉ DA FOGUEIRA

PEDRO TEIXEIRA

Iniciando-se com pequeno comércio e que viria a crescer e se expandir, sobremaneira, ao longo dos anos, Pedro Teixeira tornar-se-ia um próspero negociante de Morro do Ferro e da região. Era ele ali representante do sr. Vicente Mendes, famoso e conceituado empresário dos ramos atacadista e varejista com sede em São Tiago, além de poderoso e incontestável líder político regional, ampliando-se, assim e de forma crescente, as vendas locais e adjacências de Morro do Ferro.

Com a prosperidade financeira e a chegada da luz, Pedro Teixeira equipou e modernizou seu comércio: geladeira, refrigerador, sorveteria, mobiliário. Alguns moradores da zona rural, por gozação ou ingenuidade, diziam-lhe: - me dê um picolé, que vou chupar agora. E embrulhe mais três que vou levar pro pessoal, lá na roça...

Adquiriu um rádio, por ele ligado, à noite, mas somente três vezes por semana: às 2^{as}, 3^{as} e 5^{as} feiras. Seu comércio enchia-se de curiosos e fregueses para ouvir "Os três batutas do sertão" e ainda o "Repórter Esso".

Sua esposa, D^a Virgília, pasma com a novidade, perguntava ao marido:

- Onde esses homens estão tocando e cantando?
- Acho que é em Oliveira ou então Carmópolis ou Carmo da Mata.
- Mas, e esse outro homem com toda essa "faladeira", o que ele está dizendo?
- Ah, mulher, vou esperar ele terminar o assunto no programa da 5^a feira. Aí eu te falo...



Outro "causo": Seria realizada um recepção na Usina do Rio Jacaré; várias autoridades de Oliveira ali aguardadas. Muita gente igualmente esperada. O responsável pelo almoço ou bufê pede a Pedro Teixeira que lhe envie vinho da melhor qualidade. Pedro vai até o depósito, faz um mix, uma miscelânea. Mistura todos os tipos de vinho possíveis (naqueles tempos guardados geralmente em grossos toneis de madeira), engarrafa-os e despacha-os para a Usina e ali servidos, à larga, às autoridades e pessoas presentes. Alguém faz observações sobre a qualidade da bebida. Pedro não se faz de rogado:

- A mercadoria foi adquirida do Vicente (Mendes). Produto garantido. Quero ver quem põe defeito nele?!

Realização:



Patrocínio:



Apoio Cultural:



CARNAVAL

NA DÉCADA DE 80/90 EM SÃO TIAGO

Em época de carnaval, São Tiago tinha várias opções para se refrescar e passar o carnaval fazendo churrasco e se divertindo com os amigos e familiares. Os pontos turísticos eram na Usina, Rio do Peixe, Ribeirão da Fábrica.



O divertimento nesta temporada de carnaval movimentava famílias e a população jovem. Para ir se refrescar em qualquer um desses pontos não se media a distância. Embora fosse preciso andar alguns quilômetros, quem passava pela estrada dava uma carona.

Chegando nesses locais, via-se ao longe os carros parados próximos à estrada ou debaixo das árvores. Nesses lugares, principalmente no Rio do Peixe e na Usina, tinham as barracas com venda de lanches e bebidas coordenadas pelos senhores Batata, Balaio e outros.

No Rio do Peixe, em fins da década de 90, acontecia o tradicional desfile que concedia o título de Miss Rio do Peixe. Na terça-feira antes da quarta-feira de Cinzas uma equipe convidava moças presentes ali para desfilar. Ao final a classificação era apurada por aclamação. A candidata ganhava ali a faixa de Miss Rio do Peixe. Era um concurso concorrido! E quem estava presente se divertia.

Durante o dia na cidade acontecia na Sede Social os tradicionais matins para a criançada, ao som de bandas de músicos e blocos carnavalescos da cidade.

À noite se tinha pique para pular carnaval nos tradicionais blocos da Amizade, Leva Eu e outros. Antes dos blocos havia a apresentação das Escolas de Samba do Sr. Jair e do Jaburu com o enredo preparado por eles, enfatizando o tema do carnaval do ano. Na frente do desfile um caminhão decorado com a representação do Rei Momo, no primeiro dia, com uma grande chave nas mãos simbolizando a abertura oficial do Carnaval em São Tiago.

O desfile saía de perto do barracão das escolas de samba perto da antiga Casa da Banda e passava pela Avenida

Coronel Benjamim Guimarães, seguindo até próximo à Escola Estadual "Afonso Pena Júnior". Havia a participação de uma ala de são-tiaguenses que moravam fora e amigos de São Tiago vindos de Belo Horizonte.

Logo mais acontecia o carnaval de rua com apresentação dos blocos, seguida de som mecânico. De trás da Matriz até próximo à Rua Viégas, grandes e potentes



caixas de som animavam quem ia aproveitar a noite de carnaval. Para quem queria algo mais havia os tradicionais bailes na Sede Social e Magnata Clube.

Marcus Santiago
Membro do IHGST



Recanto do Rio do Peixe

40 ANOS DO INÍCIO DO PROTESTANTISMO E PENTECOSTALISMO NO MUNICÍPIO DE SÃO TIAGO

A Reforma Religiosa de 1517, iniciada pelo alemão Martinho Lutero quando publicou as 95 teses contra as indulgências, culminou no seu rompimento com a Igreja Católica e sua excomunhão pelo papa Leão X, em 1523. Com a expansão do protestantismo pelo mundo, no Brasil ele chegou ainda no período colonial e timidamente ia fazendo adeptos, até mesmo porque a Igreja Católica ainda tinha sua supremacia. Somente a partir do século XIX que as denominações religiosas vão ganhando mais força na sua expansão e missão por todas as regiões do país. Desse modo, vão se disseminando as igrejas tradicionais como a Luterana, Batista, Reformada, Presbiteriana, Metodista, Congregacional.



Em cada lugar, o protestantismo tem várias divisões e o que predomina geralmente são as doutrinas a partir de seus fundadores que seguem basicamente o mesmo objetivo, diferindo apenas em questões doutrinárias, pastorais e disciplinares. Outro movimento religioso que teve grande crescimento foi o dos pentecostais, neopentecostais que não são considerados protestantes clássicos. No Brasil o pentecostalismo teve períodos marcantes que são a chegada das igrejas: Congregação Cristã (1910), Assembleia de Deus (1911). Surgimento das igrejas do Evangelho Quadrangular (1951), Brasil para Cristo (1955), Deus é Amor (1962), Igreja Universal do Reino de Deus (1977), Mundial da Graça e Internacional da Graça de Deus (1980).

Para se ter uma ideia de como a relação entre católicos e protestantes foi conturbada no Brasil, até a década de 1990 a Igreja Católica considerava os grupos pentecostais como seitas, e não como igrejas, devido a justificativa de que não tinham uma estrutura doutrinária.

Segundo dados do IBGE, os evangélicos somam hoje mais de 42,3 milhões de fiéis no Brasil (22,2% da população).

Em São Tiago, não se tem o registro de outras denominações religiosas anteriores à década de 70. Acredita-se que o motivo é o fato de ser um lugar pequeno, pouco desenvolvido, de vida bucólica e a maioria de seus habitantes eram adeptos do catolicismo. Nas cidades da região, um pouco mais desenvolvidas os protestantes já haviam chegado. Porém na cidade, o protestantismo chegou no final da década de 70 com os membros da Igreja Batista que vinham sempre fazer um trabalho evangelístico até se fixarem na localidade. Os "Batistas" é uma denominação que surgiu no século XVII nos países baixos como na colônia inglesa e na Holanda em tempos da efervescência da Reforma Religiosa.

Os primeiros missionários batistas a se estabelecerem em São Tiago eram ligados aos de São João del-Rei. Pregavam e propagavam o Cristianismo, diferentemente dos rituais e da doutrina católica, com cultos periódicos, estudo da bíblia, evangelismo nas casas e ruas. O expoente deste movimento foi o casal, Pastor José Cândido e sua esposa Sra. Néia, naturais do Rio de Janeiro.

A primeira Igreja Batista de São Tiago foi instalada no início de 1980 num cômodo na Rua Dom Viçoso, pouco pra baixo do terreno do Hospital São Vicente de Paulo, quando ali haviam poucas casas construídas. Os Batistas iniciaram seu trabalho fazendo visitas e ensinando sua doutrina àqueles que aceitavam um novo estilo de vida. Há relatos de que imagens de santos, crucifixos e outros objetos de devoção eram jogados fora, para que o novo convertido assumisse a fé de acordo

com o que aquela igreja pregava.

Pelo que se ouve falar, por quem acompanhou a inserção de uma nova forma de crer pelos batistas em São Tiago, os primeiros tempos dos novos convertidos não foram fáceis, tanto na vida familiar, quanto na civil. Como características dos batistas a fé era professada também em locais públicos, como em cultos, orações, imposição de mãos, evangelismo etc. Havia uma grande radicalidade para quem aceitava seguir os preceitos e a doutrina de outra denominação; abandonar todas as práticas religiosas do catolicismo e ao mesmo tempo desfazer de objetos religiosos como: imagens, terços, quadros de santos etc. Alguns parentes e amigos, às vezes, demonstravam preconceito e discriminação pela opção de vida de quem aceitava viver aquela 'radicalidade' religiosa. Havia pessoas que discriminava os convertidos que até sugeria que houvesse no cemitério local, uma ala segregada para sepultamento deles quando morressem. Algumas pessoas com grande influência na comunidade queriam que a Igreja Católica entrasse e impedisse a disseminação do movimento religioso. Não queriam que houvesse a presença desses 'crentes' na cidade.

Já havia um grupo razoável de fiéis em São Tiago e estes pediram um novo batismo, conforme orientação da igreja que, interpretava que o batismo deveria ser feito por imersão em água e que o novo convertido fizesse a exposição publicamente da fé. Assim, registra o Informativo Santiaguense: "Com solenidades peculiares, a Igreja Batista local realizou no dia 19 de setembro, às 14h, nas águas do Rio Sujo o batismo de várias pessoas que se ingressavam." (VI N°. 56 p.7 outubro 1982). A primeira cerimônia de batismo teve muitas pessoas da cidade que se encontravam ali, em cima da ponte, na estrada, próximo e ao lado do Rio Sujo para ver o batizado dos novos convertidos.

Segue a ordem de todos os templos fundados e implantados no município de São Tiago, na sede e no Distrito:

- Primeira Igreja Batista de São Tiago: instalada no início da década de 80, pelo casal Pastor José Cândido e sua esposa Sra. Néia. Em meados de 1983 as atividades da Igreja Batista foram encerradas. Com a implantação da Igreja Assembleia de Deus alguns de seus membros passaram a congregar nesta nova denominação.

- Igreja Evangélica Assembleia de Deus: instalada no dia 20/11/1982 em um salão alugado à Rua Padre José Duque de Siqueira, 368, no Bairro Cruzeiro, pelo Pastor Ari em seguida vieram outros missionários que foram os responsáveis pela continuidade dos trabalhos: Pastor José Gonçalves da Silva e esposa dona Dória Luiza de Freitas Silva, Pastor Onofre Ferreira da Silva e esposa dona Sílvia Passos Godoi

Silva. Atualmente sua sede própria fica à Rua Bonfim, 120, Cerrado.

- Salão do Reino das Testemunhas de Jeová: chegaram em São Tiago no mês de janeiro de 1986, em seguida começaram seus trabalhos religiosos e implantaram o primeiro Salão do Reino das Testemunhas. Atualmente sua sede fica em cômodo alugado na Rua Francisco das Chagas, 125, Centro.

- Congregação Cristã no Brasil-Mercês de Água Limpa: foi implantada em abril de 1992 pelo Sr. Laércio Pereira dos Santos, cooperador da congregação de Bom Sucesso. O templo atual foi construído em fevereiro de 2012 e está estabelecido na Rua Carlos Pereira, 197.

- Igreja de Cristo Pentecostal no Brasil: implantada em agosto de 1994 pelo Pastor Antônio Pinto de Oliveira numa casa alugada à Rua Benjamin Bento Lara, 325, passando tempos depois para a Rua Bonfim 112, sob os cuidados do Pastor João Batista. Encerrou seus trabalhos em 2003, no endereço da Avenida Luiz de Freitas, 501, Cerrado.

- Igreja Evangélica Assembléia de Deus: implantada em agosto de 1996 pelo Pastor Antônio Pinto de Oliveira à Rua Joaquim Eduardo dos Reis, 225, Cerrado. Extinguiu-se em dezembro do mesmo ano.

- Igreja Pentecostal Evangélica A Chave da Vitória: iniciaram-se seus trabalhos em outubro de 1996 em um espaço alugado na Rua Francisco Lara Filho, 56, Cerrado, tendo por coordenador o Diácono Antônio Amâncio de Oliveira. Anos depois se estabeleceu em salão alugado na Praça São Vicente de Paulo, 215, Cerrado.

- Igreja Evangélica Assembléia de Deus-Mercês de Água Limpa: implantada em 04/05/1998 e vinculada a sede em Caratinga. Anterior a este período os membros da Assembleia de São Tiago junto a um grupo no distrito faziam trabalhos evangelísticos nas ruas e casas. A igreja tem sua sede própria na Rua José Xavier Paiva, 478.

- Congregação Cristã no Brasil: implantada em 04/06/1998 através da equipe de cooperadores de São João del-Rei. Possui templo próprio à Rua Francisco Alvim, 280, Cerrado.

- Comunidade Evangélica Nova Jerusalém: implantada em julho de 1999, em um espaço alugado na Rua Carlos Pereira, 116, Centro. A denominação esteve vinculada com os missionários holandeses. O templo esteve sob a direção do Pastor Gil Dias de Aguiar. Funcionou até julho de 2003.

- Igreja Pentecostal Deus é Amor: implantada 1999, na Rua Governador Valadares, 153, Cruzeiro por intermédio da senhora Lourdes com auxílio do Pastor Chiquinho da cidade de Bom Sucesso/MG. Funcionou no primeiro endereço por pouco tempo ficando maior parte na Rua Regina Maria, 90. Atualmente funciona em um salão alugado na Praça Vereador Edilson Barbosa, 145, Centro.

- Igreja Pentecostal Missionária Eliaquim: implantada no dia 10/08/2003 na Rua Carlos Pereira, 116, Centro. Esteve vinculada à Igreja Pentecostal Missionária de Nazareno/MG permanecendo até julho de 2005. Tinha por dirigente o Pastor Gil Dias de Aguiar.

- Igreja Assembléia de Deus-Ministério Nilópolis: implantada pelos membros de Assembleia de Deus de São João del-Rei através do pastor presidente Sr. Carlos Augusto Mesquita em setembro de 2003. O templo ficou sob a direção do presbítero França. Tempos depois o cargo de dirigente ficou a cargo do Pastor Antônio Pinto de Oliveira. No ano de 2004 a direção da igreja passou ao presbítero Cleber Dias de Aguiar. As atividades foram encerradas em dezembro de 2006. Funcionou em um espaço alugado no Centro, à Rua Prefeito Wanderley Lara, 96.

- Igreja Assembléia de Deus-Ministério Poço de Jacó: implantada em março de 2004 por missionários do Rio Janeiro em um salão alugado, Rua João Batista dos Reis, 242, Cerrado. Funcionou até dezembro de 2006.

- Núcleo da Igreja Universal do Reino de Deus: implantado em espaço alugado na Rua Professor Josino Rodart, 65, Cerrado. Funcionou de março a junho de 2005.

- Igreja Evangélica Assembléia de Deus-Ministério Jerusalém: implantada no dia 14/08/2005 pelo Pastor Milton de Souza Trindade, na Rua Orosimbo José de Castro, 295, Cerrado. Hoje o templo está estabelecido em casa alugada na Rua Professor Josino Rodart, 74, Cerrado.

- Igreja Evangélica do Avivamento Espiritual: implantada em 02/09/2005 à Rua Carlos Pereira, 116, Centro. Não há registros de mais informações sobre o encerramento das atividades, presume-se que foi por pouco tempo.

- Igreja Batista Central: implantada no dia 22/05/2005 e instalada oficialmente em 01/10/2005, pelo Pastor Daniel Sampaio da Igreja Central do Barreiro de Belo Horizonte. Por muitos anos teve a sua sede na Praça Ministro Gabriel Passos, 392 encerrando suas atividades no dia 02/11/2017 no endereço da Rua: Henrique Pereira, 74.

- Igreja Internacional da Graça de Deus: implantada em um espaço alugado na Rua Dom Viçoso, 175, Centro, funcionado de setembro a dezembro de 2006.

- Igreja do Evangelho Quadrangular: implantada em 03/01/2007 pelo Pastor Sebastião do templo de São João del-Rei, em salão alugado à Rua: João Batista dos Reis, 242, Cerrado. As atividades da igreja seguiram até outubro de 2009.

- Igreja Batista de Vila Marília: implantada pelo Pastor Geraldo, em julho de 2008 na Rua Prefeito Wanderley Lara, 180, Centro. Encerrou suas atividades em agosto de 2012.

- Igreja Mundial do Poder de Deus: implantada em São Tiago, aos 04/07/2009. A inauguração se deu em 06/08/2009 teve sua sede em dois endereços na Rua Henrique Pereira; atualmente está em salão alugado à Rua Felício Caputo, s/nº, Cerrado.

- Igreja Evangélica Casa de Oração: implantada no dia 15/10/2010 pelo Pastor Winston de Oliveira Custódio na Rua Coronel Benjamim Guimarães (antiga Garagem) e, posteriormente transferida para Rua Sampaio, 16, Centro.

- Primeira Igreja Batista de Mercês de Água Limpa: implantada 15/10/2011 pelo Sr. Roberto Pereira na Rua São Vicente de Paulo, 519. Tentou se vincular à de São Tiago, mas não foi possível. Então, organizou-se aos moldes estatutários dos Batistas. Em 2013 encerrou suas atividades e seus membros se vincularam a Igreja Metodista de Bom Sucesso.

- Igreja Congregacional Santiaguense: fundada em São Tiago no mês de 25/09/2012 pelo Pastor Cleber Dias de Aguiar. Tem sua sede na Rua Viegas, 265, Centro.

- Igreja Metodista Wesleyana-Mercês de Água Limpa: implantada pelo Pastor Édson Borges em 22/03/2013. O templo funciona em espaço alugado na Rua Jorge José Canaan, 59.

- Igreja Assembleia de Deus-Vitória em Cristo: implantada em 20/04/2014, sendo seu primeiro endereço na Rua João Batista dos Reis, 60. Atualmente a igreja possui templo próprio estabelecido na Rua Benjamin Bento Lara, 329, Cerrado sob a direção do Pastor Airtton Ildeu dos Reis.

- Igreja Assembléia de Deus-Ministério Divinópolis: implantada em São Tiago no mês de agosto de 2015 em um cômodo na entrada da cidade à Rua José Gaudêncio Júnior, 1.165, próximo ao trevo. Posteriormente a igreja funcionou em um salão a Rua Viegas, 265. Permaneceu até o final daquele ano encerrando suas atividades.

- Igreja Assembleia de Deus-Ministério Anunciando Cristo as Nações: implantada em 11/07/2014, tendo por implantadores: Pastor Davidson Soares Siqueira, Luciene Soares de Siqueira e Vilma da Cruz Soares Silva. Funcionando à Rua Felício Caputo, 100, sob a direção do Pastor Renato Eduardo de Almeida. A igreja encerrou suas atividades em 16/03/2018.

- Igreja Ministério Filadélfia: fundada em 08/04/2016 em São Tiago, tendo por fundador o Pastor Gilvan Fernandes Santos de Jesus. Funciona em uma casa alugada na Rua João Batista dos Reis, 44, Cerrado.

- Igreja Batista de Vida Nova: implantada em 03/11/2017 em salão alugado a Rua Henrique Pereira, 74. Atualmente a igreja funciona em espaço alugado na Rua Luiz de Freitas, 650, Centro.

- Igreja Pentecostal Portal da Graça: fundada no dia 28/03/2018 em São Tiago. É um ministério independente fundado pelos membros: Pastor Renato Eduardo de Almeida (presidente e fundador do ministério), Renato Eduardo de Almeida Júnior, Salisson Henrique Santos de Oliveira, Maria da Conceição Santos, Elis Regina Rodrigues Moreira, Thayz Quintilhano de Oliveira e Vanuza de Fátima Carvalho Soares. O templo está estabelecido em um salão alugado na Rua Monsenhor Francisco Eloi de Oliveira, 240, Cerrado.

- Congregação Cristã no Brasil-Povoado Cajengá: implantada no povoado em 20/10/2018 vinculada a do distrito.

- Igreja Vida Nova com Jesus: implantada em 08/12/2018 pelo Pastor Alexandre Silva em um salão alugado na Rua Bonfim, 335, Cerrado. Os trabalhos foram encerrados em meados do segundo semestre de 2019, no endereço da Rua Dom Viçoso, 175.

Vivemos num mundo onde muitos valores são corrompidos. Outros permanecem firmes, alguns são substituídos por novos ou simplesmente ressurgem com justificativa para a existência humana. A religião é um exemplo disso, mesmo que novas questões sejam impostas pela contemporaneidade, muitos valores religiosos permanecem fortes e enraizados na mente das pessoas e inculcados em várias comunidades.

Marcus Santiago
Membro do IHGST

SACERDOTES NO PASSADO DE NOSSO MEIO E AMORES PROIBIDOS

A oralidade regional registra/dispõe de considerável repertório relativo às aventuras e desventuras de sacerdotes do passado, envolvidos em relacionamentos amorosos canonicamente proibidos incluindo constituição de família. Casos há, entre nós, ocorridos entre o final do século XIX e inícios do século XX. Lembrando que há outros casos mais distanciados (século XVIII) nas mesmas situações que deixaremos de focalizar ou o faremos, quiçá, em outra oportunidade.

Uma verdadeira saga vivenciada por tais religiosos e as mulheres envolvidas – chamadas concubinas ou amásias; um tabu para as famílias implicadas, em especial os descendentes sufocados por murmúrios, fofocas, bisbilhotices, narrativas de escândalos mormente em cidades interioranas regidas por rígidos cânones morais e valores sociais da época. Peripécias ditas pecaminosas, culposas,

espúrias, mas que retratam um arrojado sentimento de amor e paixão, contrariando severas e até implacáveis normas vigentes.

Alguns desses fatos ligados a ancestrais religiosos vêm sendo hoje resgatados, porquanto os descendentes já mais distanciados – netos, bisnetos – isentos de preconceitos e anátemas, ante os novos tempos liberais, não só pesquisam os fatos, mas os assimilam, os assumem, sacudindo as imprecações e sombras outrora lançadas sobre seus ancestrais, trazendo-os abertamente à luz e ao conhecimento público.

Vamos nos ater a 3 personalidades, ligadas, de alguma forma, à nossa região: Antonio Beirão, Aniello Romano e Júlio José Ferreira. As fontes, para a elaboração da matéria, acham-se indicadas ao final. Sobre Pe. Júlio José Ferreira ver matéria em nosso boletim nº CXXI – junho/2019.

Pe. ANTÔNIO CABRAL BEIRÃO

O Pe. Antonio Cabral Beirão era natural de Mangualde, região de Beira Alta, Portugal, onde nasceu aos 12-10-1887, ordenando-se no Seminário de Viseu⁽¹⁾ tendo ali, durante oito anos, como colega e amigo pessoal, Antonio de Oliveira Salazar, que se tornaria ditador de Portugal no período de 1932 a 1968.

Pe. Beirão era filho do comerciante José de Pina Cabral e Mariana Santos, casal com os filhos Antonio (por ser o mais velho, por tradição “seria destinado a serviço da Igreja” “rebenoto para a causa divina”); José, médico; João, advogado; Conceição (por ser mulher “aos deveres do lar”) (p.20) Família, segundo se afirma, descendente de João Álvares Cabral, o irmão mais velho de Pedro Álvares Cabral. Ordenado, Pe. Beirão transferiu-se para o Brasil⁽²⁾ em inícios do século passado (década de 1910) assumindo, no começo da década (1910) a paróquia de Oliveira (MG) localidade que “era pouso para caixeiros viajantes e ponto de entroncamento de tropas” (p. 39) Ali acabaria trocando a batina pelo amor da jovem Esméria de Miranda⁽³⁾ acontecimento rumoroso que levaria o casal a evadir-se da cidade, deixando para trás escândalo, histórias e segredos que recairiam como uma sombra ou grossa cortina sobre as futuras gerações, pois o passado dos avós geraria “silêncios incutidos aos beliscões em família e socialmente: angustias, bisbilhotices, novenas desesperadas” (p. 45).

“No seminário, Antonio adquiriria o mais clássico dos saberes com imersão no grego, no latim, no português castiço, nas humanidades – o que viria a lhe servir futuramente. Prosódia, filologia românica, etimologia, oratória, teologia, história sagrada recheavam a labuta dos currículos martirizantes” (p. 20).

Fugindo de Oliveira (1915) o casal – ou melhor o silêncio, no dizer do autor e neto Nirlando Beirão – “foi se instalar lá longe na campanha gaúcha, distante o suficiente para semear o esquecimento, viajando por comboios infinitos, com pouco mais que uma valise e a roupa do corpo” (p. 43) “Alegrete foi a penitência do desterro de meus avós” onde “o agora professor Beirão abriu um ginásio”, tendo entre seus alunos o poeta Mário Quintana, entre 1915-1918, que aí concluiu o curso primário e aprende noções de francês⁽⁴⁾ pois “o seminário credenciara vovô com o mais clássico dos saberes” (p.44) O Rio Grande do Sul convertera-se na antípoda das montanhas mineiras e refúgio, por tempos, do intocado segredo familiar!

Por razões de saúde de Beirão, o casal afastar-se-ia de Alegrete, retornando a Portugal, onde se instalaram na freguesia de Foz do Ouro, próximo à cidade do Porto, ali nascendo o primogênito Nirlando Alcino Miranda Beirão aos 10-06-1921 (ele seria posteriormente registrado como nascido em Vassouras, RJ, com o nome de Nirlando Moacir Miranda Beirão) Munido “com algum dinheiro (...) como antecipação da herança familiar, de uma ou outra quinta e uns tantos vinhedos” (p. 94), Beirão optou, alguns anos depois, por retornar ao Brasil, a família já constituída pelo casal e mais três filhos: Nirlando, Neuza e Nessília. O ex-Pe. Beirão, logo no retorno, seria vítima de vultoso furto

no Rio de Janeiro (dentro de um bonde) assunto tratado com estardalhaço pela crônica policial da época. A família estabeleceu-se em Vassouras (RJ), no chamado Vale do Café, onde Beirão tornou-se administrador da Fazenda “Cachoeira”, época em que a cafeicultura era já decadente na região e o “ouro verde como mera fantasmagoria do passado em ruínas de tulhas e de terraços” (p. 96).

A crise de 1929 fez com que “o casal de fazendeiros de improviso” buscasse “um projeto mais urbano” instalando-se em Belo Horizonte (o casal chegara a cogitar estabelecer-se em Salvador) por volta de 1932, residindo a família por cerca de trinta anos em casa de dois andares na rua São Paulo, área central de Belo Horizonte, “tendo na fachada aquele enxaimel falso que se diz normando” e como vizinho “um córrego que ia desaguar no ribeirão Arrudas, além do mercado municipal” e cuja pestilência “dependendo dos humores pluviométricos extravasava do leito e vinha fazer com seu entulho pernicioso uma indesejável visita aos jardins do casario – inclusive ao nosso de nº 1238” (pp.46/47) Antonio Beirão dedicou-se ao comércio, mantendo loja de louças até meados da década de 1950⁽⁵⁾ Exerceu ainda as funções de cônsul português na capital mineira.

Já enfermo, “com doença atroz que lhe corroía o estômago”, Beirão e esposa decidiram “fazer uma longa viagem a Portugal (...) e abraçar pela derradeira vez os irmãos, todos vivos, sobrinhos e os agregados da parentada” (p. 49) “jornada de seis meses por Portugal” (p. 55) chegando a serem recebidos pelo amigo ditador Antonio Salazar em sua “morada civil, adormecida numa colina de Santa Comba Dão” (p. 56).

Beirão faleceu com 69 anos (1956), vítima de câncer de vesícula, intrigando o autor, o neto mais velho e sempre meio aparvalhado, quando da morte do avô “a ladainha inflamada de terços, orações, novenas” levando-o a sofismar sobre “o que aquele senhor de hábitos tão cortes e tão amáveis havia feito de tão medonho que pudesse leva-lo a merecer, se rezas não viessem em seu socorro, a praga da danação eterna?” (p. 16) “Meu avô pecador não era, por causa de seus dramas estomacais, um bom garfo. Alimentava-se com uma moderação que não fazia jús a seu corpanzil” (p. 177).



“A esperada recompensa da memória é madrastra. Quando eu mesmo busco aqui os mosaicos esparsos que se encaixam num retrato de minha avó e meu avô, me ressinto de lacunas monumentais e me farto de impressões equivocadas. Meu avô me aparece invariavelmente de terno e gravata (...) Mas será que nem mesmo nas refeições de todo dia, o patriarca se permitia a intimidade das mangas de camisa? Não consigo vê-lo assim. Em buracos de memória como os de um queijo emmental, recorro sim a sopa obrigatória no almoço tanto quanto no jantar, fosse inverno ou verão. Vejo-o em gargalhada colossal numa Páscoa em família – ele e todos os outros, vovó, papai, mamãe...” (pp.182/183).

“Eu me espantava com a provisão de pílulas e mais pílulas coloridas que repousava na cabeceira do vovô. Ao menos, ele não alardeava como faria depois a vovó em orgulhosa exibição de seus achaques – reais e imaginários” (pp. 183/184).

“Cresci numa família que tinha pouco apreço pelos segredos, a não ser por um, aquele que pesava nas costas do vovô e da vovó como flagelo da cruz (...) Meu pai foi o único da família que jamais descortinou um só comentário sobre o tema interdito. “Ele não fala disso, acobertava mamãe” (p. 152).

“O silêncio arduo que protegeu meus avós tinha o legítimo aval das circunstâncias. Foram sinceros e corajosos os dois (...) Acuada pela verdade dos outros, minha avó e meu avô criaram sua própria verdade – íntima, segredada, com certeza doída, difícil de compartilhar, impossível de explicar. Uma verdade, esta sim, sem dogmas e sem parâmetros, já que construída ao calor de cada dia no improviso do amor” (p.186).

Encerra o autor, enrodilhando um fecho entre a saga de seus avós e a sua própria história: “Comecei este livro na euforia de deslindar candidamente um thriller familiar; termino-o com a frustração cabisbaixa de quem encontrou, na angústia de um grito seco, seu limite humano e existencial” (p.186).

“O fantasma do amor condenado assoma, mas vovô e vovó não podem se responsabilizar pela desgraça que – faço questão – é só minha” (p. 154) O autor e neto Nirlando Beirão é portador de esclerose lateral amiotrófica, doença incurável que o imobiliza fisicamente.

Nota – utilizamos, como texto-base, para a elaboração da presente matéria a obra “Meus Começos e Meu Fim” (Ed. Companhia das Letras, 2019) autoria do escritor e jornalista Nirlando Beirão, neto do ex Pe. Antonio Cabral Beirão, pároco da cidade de Oliveira entre 1910-1915. Assunto que foi matéria em vários programas de TV e em eventos culturais recentemente.

NOTAS

(1) “... no fim daquela longa jornada de provações e penitências, anos e anos de banho gelado, submissão hierárquica e repasto franciscano” (p. 21) “...confluência de tantos acasos, teias de um destino que arrancaria da clausura daquele maço monastério de Viseu a ovelha a ser desgarrada do rebanho” (p.53).

(2) Com o levante republicano de 1909 e a queda da retrógrada monarquia portuguesa, ocorreu um sentimento de anticlericalismo com ataques a sacerdotes e igrejas, decidindo Pe. Beirão, que era secular, deixar o país natal, optando pelo Brasil, aqui aportando no Rio de Janeiro. Nosso País vivia a belle époque tropical com grandes alterações urbanísticas e vigorosas campanhas sanitárias no Rio de Janeiro, então capital do Brasil, buscando, ademais, refazer-se do governo autoritário de Floriano Peixoto e da vergonhosa Guerra de Canudos.

(3) Esméria de Miranda era filha do português Francisco de Miranda, proprietário do Hotel Central em Oliveira, que aí se instalara oriundo do Rio de Janeiro, chegando já viúvo e com 5 filhos à cidade (4 meninas de nomes Ernestina, Elvira, Esméria e Edith e 1 menino) O hotel passou a ser frequentado, por volta de 1915, pelo pároco Pe. Beirão, “o suficiente para ser tomado de incômodo desassossego pela garota do bandolim Esméria” daí surgindo, qual no poema de Carlos Drummond de Andrade “o esquivo romance do padre e da moça (Esméria)” (p. 41) D^a Esméria faleceu em 1974.

Na galeria de párocos de Oliveira não consta a fotografia de Pe. Antonio Cabral Beirão, excomungado com “banimento até a 3ª geração do prevaricador” por ter “trocado o amor divino pela paixão terrena” “mártir canônico imposto pela deserção do amor divino em troca da paixão carnal” (p.77) O romance entre Pe. Beirão e a jovem Esméria “curtidos numa estufa ancestral de silêncio e de resignação” (p.116) - guardado a sete chaves pela família – é resgatado por seu neto, o laureado escritor e jornalista Nirlando Antonio Lacerda Beirão em sua obra “Meus começos e meu fim” Ed. Companhia das Letras.

“Para vovô – e para vovó também cúmplice dele no pecado – deve ter

sido um malabarismo exasperante administrar a culpa que a Igreja lhe impingia (...) a instituição que intermedeia a sua crença e o ameaçava, a ele e a sua prole, com as trevas fumegantes do inferno e o tridente afiado do belzebu” (p.77).

“O mistério de vovô, quando enfim revelado, não nos causou angústia (...) a descoberta gradual, entrecortada de vazios, às vezes confusa, como desafio de quebra-cabeça me envolveu numa auréola perfumada de romance (...) e enredo folhetinesco de um amor sussurrado e de uma paixão temerária dignos de Eça (de Queirós) – e até aqui indignos de nós” (p.120)

“Em meu princípio está o meu fim; em meu fim está o meu princípio” (T.S.Eliot).

“Mentir dá remorso. E não mentir é um dom que o mundo não merece” (Clarice Lispector)

Na obra “História de Oliveira”, o autor Luiz Gonzaga da Fonseca faz escassas referências ao Pe. Beirão. No capítulo “Outros sacerdotes integrados na história de Oliveira” o autor menciona “o ex-padre Antônio Cabral Beirão” (op.cit.p. 340) e ainda a afirmação de que fora Pe. Beirão proprietário de “escola acadêmica” em Oliveira no ano de 1915 (ib.p.281)

(4) “E como a gente aprende a escrever lendo, da mesma forma que aprende a falar ouvindo, o resultado era que – quando necessário escrever um bilhete, uma carta – nós, os meninos, o fazíamos naturalmente, ao contrário de muito barbalhão de hoje. E havia, também, os ditados. E, uma vez por mês, a prova de fogo de redação. E tudo isso ainda no curso elementar. Pelo menos, era assim em Alegrete. E é comovidamente que escrevo aqui o nome de meu lente de português e diretor do colégio, o saudoso professor Antônio Cabral Beirão” (Mário Quintana – “A vaca e o hipógrifo” 2012 Ed. Objetiva).

(5) Antonio Cabral Beirão foi proprietário da “Casa das Louças” empresa instalada na Rua São Paulo, no centro da capital mineira, onde comercializava porcelanas, baixelas etc. “Meu avô conseguiu em Minas recuperar o patrimônio de sua honradez como cidadão e chefe de família, comerciante de prestígio, líder empresarial, cônsul de Portugal” (p. 97) “O meu avô preenchia bastante bem o figurino de pater famílias. Era grandalhão, ossudo, corpulento, embora não gordo, com timbre patriarcal que impunha, de imediato, a prerrogativa da hierarquia” (p. 98).

A empresa passaria, posteriormente, a seu filho Nirlando Moacir Miranda Beirão que a expandiu, criando uma nova empresa “O Leão das Louças”, que seriam depois liquidadas judicialmente.

Nirlando Moacir Miranda Beirão era c/c Leda Beirão, tendo 6 filhos. Formado em Direito pela UFMG, um dos fundadores e presidente da Associação Comercial e Industrial de Belo Horizonte; presidente do CDL (1996-2007); vice-prefeito de Contagem, ativo membro do Elos Clube. Faleceu aos 26-02-2007.

Alguns irmãos do autor Nirlando Antonio Lacerda Beirão mencionados no livro já citado: Leda, Fátima, Nereide; Paulo Sérgio Lacerda Beirão (professor do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG).

Jornal O Paiz, nº. 11038, de 27 de dezembro de 1914:

Oliveira

Retiro vicentino — Realizou-se em Divinópolis o retiro espiritual recluso desta circumscrição sob a direção do ilustre presidente dos conselhos central e particular de Oliveira, Exmo. Sr. Dr. Cleto Toscano, auxiliado pelo Sr. Dr. Romualdo L. Cançado, presidente do conselho particular de Pitangui, achando-se presentes, representantes de diversas conferências, em numero de 46.

O retiro foi do dia 5 a 8 do corrente, fazendo brilhantes praticas o redemptorista Revm. Sr. padre João de Jong e falando com a eloquencia que todos admiram, o Revm. Sr. padre Antonio Cabral Beirão, assim como o Sr. Dr. Romualdo L. Cançado.

Mesmo jornal nº. 10999, de 18 de novembro de 1914:

Oliveira

Inauguração do Fórum — Revestiu-se de toda a solemnidade o acto da inauguração do predio adquirido para o funcionamento das repartições da justiça local.

Ao meio dia de 1 do corrente, achando-se no edificio do Fórum as altas autoridades judiciarias e municipais, advogados, funcionarios publicos, convidados, comissões dos diversos estabelecimentos scientificos e grande numero de representantes de todas as classes sociais, o Sr. presidente da Camara, içou o pavilhão nacional que pela primeira vez flutuava no magestoso palacio da justiça.

Por essa occasião, os alumnos e alumnas do Grupo Escolar Francisco Fernandes, todos formados no pannelo do Fórum sob as ordens do director e corpo docente, entoaram o hymno á bandeira e em seguida o hymno nacional acompanhados pela banda de musica Euterpe Oliveirense, subindo aos ares grande numero de foguetes que estrugiam ruidosamente.

A's 5 horas da tarde, grande massa de povo, calculada em 1.500 pessoas, enchia os largos da Matriz e do Rosario, aguardando a procissão que dahi a pouco saiu da igreja matriz em direcção ao Paço Municipal,

indo os Revmos. vigario padre Joaquim Lopes Cançado e padre José Alves de Oliveira de baixo do pallio, a cujas varas pegavam os Srs. major Joaquim Dias Bicalho, Dr. Olegario Ribeiro, Dr. Mario de Souza, major J. Nascimento Teixeira, capitão José Ferreira da Costa Carvalho e Dr. Pinto Machado, sendo este substituído pelo Sr. Florismando Ribeiro na ida para a casa da Camara.

Alli chegados, a respectiva comissão entregou a imagem ao Revmo. vigario, seguindo a procissão pela rua Direita e largo da Matriz até o Fórum, onde parou, assomando á sacada central do edificio o Revmo. padre **Antonio Cabral Beirão** que apenas pôde pronunciar algumas palavras porque a chuva que então começou a cair, obrigou-o a entrar, fazendo-se ouvir no salão do jury a eloquentissima oração daquele notavel orador sacro que discorreu por largo tempo, sempre brilhantemente, sobre o thema "Justicia e Religião".

A sessão magna realizou-se depois sob a presidencia do Dr. juiz de direito, que tinha ao seu lado o vigario Lopes Cançado e o presidente da Camara, coronel Xavier.

Faltou depois a gentil menina Alaide Castro, filha do Sr. Dr. Cicero de Castro, que em um mimoso e bem urdido discurso ofereceu ao Exmo. Sr. presidente da sessão um bello e perfumoso "bouquet" de frescas flores para ser collocado no nicho de Christo, o que o Exmo. presidente fez, dando em seguida a palavra ao orador official Sr. Dr. Leopoldo Monteiro que, apesar das suas desculpas devidas á sua inexcedivel modestia, mais uma vez provou a pujança do seu espirito e da sua intelligencia, discorrendo por largo espaço de tempo sobre os melhoramentos, progresso e desenvolvimento moral, intellectual e material de Oliveira, e terminando por substancioso estudo da palavra Fórum desde a sua origem até hoje, sendo as suas ultimas palavras coronadas de innumeraz palmas.

Por ultima fez-se ouvir a palavra sempre eloquente, cheia de vida e de brilho, do Sr. presidente da sessão que discorreu sabiamente sobre os cultores do direito e dos grandes tratadistas brasileiros, aventando a idéa de, por meio de pequenas subscrições, se formar no Fórum uma galeria com os retratos das honras mais notaveis nas letras juridicas, cívicas e ao terminar, longa salva de palmas.

Não havendo quem mais tomasse a palavra, foi encerrada a magna sessão.

Mesmo jornal nº. 10921, de 1º de setembro de 1914:

Solemnidade religiosa — Ha muito não assistimos em Oliveira a uma festa religiosa tão imponente, tão magentosa e tão concorrida, como a do dia 15 de corrente, calculando-se o numero de fieis em cerca de quatro mil.

De madrugada houve alvorada, percorrendo a corporação musical Euterpe Oliveirense diversas ruas da cidade e queimando-se grande quantidade de bombas e foguetões.

A's dez horas realizou-se a missa cantada com todo o ceremonial.

Ao meio dia houve leilão.

A's 5 da tarde concorridissima e brilhante procissão fez o trajecto do costume, recolhendo já de noite, e subindo então ao pulpito, á entrada da igreja, o reputado orador sacro Sr. padre **Antonio Cabral Beirão**.

Escola Academica

Collegio moderno de instrucção primaria, secundaria e commercial

Este collegio, fundado nos moldes das Escolas Novas e obedecendo em tudo aos preceitos da moderna pedagogia, aceita alumnos para qualquer curso e a todos garante o maior aproveitamento quer intellectual quer phisico e moral

Pedir estatutos ao director

P. Antonio Cabral Beirão

OLIVEIRA - MINAS

Mesmo jornal nº. 10921, de 1º de setembro de 1914:

Pesquisa: Vinícius Mata



Antonio Beirão e família - 1953

PE. ANIELLO ROMANO

Os pioneiros da família Romano a se estabelecerem em Morro do Ferro foram o casal Francesco e Carmélia Romano Cirotta, por volta de 1895, incentivados por Pe. Aniello Romano, irmão de Carmelia, pároco daquela comunidade entre 1889 e 1906. Oriundos de Catona di Áscea no sul da Itália⁽¹⁾ o casal Francesco e Carmelia embarcou no porto de Gênova, chegando ao Rio de Janeiro e daí até Morro do Ferro, no interior de Minas, viajando provavelmente a cavalo. Em Morro do Ferro já viviam outros italianos como os três irmãos Guglielmelli, originários da vizinha Piciotta.

Instalando-se em Morro do Ferro, Francesco – homem arrojado, disposto ao trabalho e que tinha bons conhecimentos de aritmética – dedicou-se a atividades de caixeiro viajante, vendendo joias, utilizando-se de burro para suas inúmeras e, por vezes, longas viagens de negócios. D^a Carmelia cuidava dos afazeres domésticos e da família; viria ela a ser vitimada pela gripe espanhola, falecendo em 1918, sendo sepultada em Itapecerica, onde o casal Romano e filhos tinham se fixado.

Um dos mais conhecidos filhos do casal Pe. Aniello e D^a Ambrosina (Nhazinha) foi Demóstenes Romano, vulgo “Nonô Dentista”, nascido aos 22-01-1906 e falecido aos 11/03/1974, com 68 anos de idade. Casado aos 30-09-1936 em Morro do Ferro com Waldete Viana Barros Romano (1918-07/06/2014) filha de José Viana Barros e Zulmira Maria da Conceição, com quem teve 18 filhos, nove homens e seis mulheres (3 falecidos em criança: Ofélia Carmem, José Roberto e Rogéria) Filhos ainda vivos, no total de 15: Cláudio, Demóstenes, Olavo, Paulo Afonso, Ronaldo, Vera Lúcia, Raquel, Alcêa, Homero, Leonardo, Waldete Emilia, Maria Ofélia, Helena Carmem, Túlio César, José Benevides. Para se casar, Demóstenes teve a oposição do sogro para quem o pretendente “não tinha tronco” “Ser filho de padre num lugar em que todos sabiam sua origem foi pesado fardo que carregou por toda a vida” confidencia seu filho o conceituado escritor Olavo Romano.

O sr. Demóstenes Romano era filho de Pe. Aniello Romano e D^a Ambrosina Teobaldo (“Nhazinha”), ela filha de Francisco Teobaldo da Silva e Umbelina Cândida de Jesus, esta nascida em 1882 e falecida aos 01-03-1936, aos 54 anos, em Morro do Ferro⁽²⁾.

Alguns dos filhos ilustres:

Paulo Afonso Romano – nascido aos 19-10-1942

Olavo Celso Romano (*1938) c/c Vânia (filhos: Sérgio e Ana Cláudia)

A família Romano, de origem italiana, estabelecida em nosso meio em Morro do Ferro, é procedente de Catona de Ascea, província de Salerno, Itália. De origem fidalga, seus ancestrais, por várias gerações e por delegação real, eram coletores de impostos e juizes em vasta região de Salerno. A família mantém até hoje, ali, enorme casa acastelada, com os brasões e figuras heráldicas de direito. Com a decadência econômica que afetou a Itália, alguns membros ou grupos da família Romano, como milhões de outros tantos italianos, decidiram “fare l’America”. Um desses migrantes foi o Pe. Aniello Romano que se estabelecerá em nossa região. Aqui se envolveria com uma jovem senhora, então (mal) casada forçada a se consorciar, aos 14 anos, com um “tio safardana” e oportunista, de nome Mariano, o qual (o tio marido) viria a lhe dilapidar

TÚLIO SILVA



Waldete Viana Romano e seu esposo Demóstenes Romano

parte do patrimônio.

Ao participar de um batizado na igreja de São João Batista (Morro do Ferro), a jovem e ativa Ambrosina impressionou-se deveras com o porte garboso do pároco Pe. Aniello, recém-chegado à comunidade, sendo correspondida. Passaram a se comunicar e a se envolver, acabando o jovem pároco por “roubá-la” da casa da família, através de um portador, passando a viver conubialmente. Fato aceito com naturalidade pela população local, consórcio do qual tiveram 4 filhos (ver Notas).

“A história da jovem comoveu sobremodo o padre. E foi paixão fulminante. Trocaram cartas de amor, combinaram tudo, empreenderam a fuga. Mas, depois, assentada a poeira, retornaram, passando a morar em casa adquirida pela própria população. E, ao que se sabe, passaram a viver sua vida às claras, sem constrangimento, numa casa doada pela própria comunidade, para estimular a permanência do sacerdote num lugar desprovido de recursos; ela e os filhos com lugar de destaque na igreja (...) para assistirem às missas por ele celebradas” (p. 266)⁽³⁾.

Nasceram dessa união quatro filhos⁽⁴⁾ tendo sobrevivido três, dentre eles Demóstenes⁽⁵⁾ um “quixotesco fabricante de sonhos” no dizer de seu ilustre filho, o escritor Olavo Romano. Sem maiores explicações, de forma inopinada, Pe. Aniello, no início do século XX, retornou em definitivo à Itália, onde continuou exercendo o ministério sacerdotal, vindo aí a falecer em 1919, aos 51 anos de idade⁽⁶⁾ Ficou a esposa com a dura incumbência de criar e educar os filhos, inicialmente em Itapecerica, com o apoio de Carmela, irmã de Pe.



Em sentido horário: Demóstenes Romano Filho, Leonardo, Ronaldo, Waldete, Emilia, Raquel, Túlio César, D. Waldete, Helena Carmem, Vera Lúcia, José Benevides, Homero, Olímpio, Cláudio, Alcêa, Paulo Afonso, Maria ofélia e Olavo Celso

Aniello, ali residente. Posteriormente, mudaram-se para a povoação de Tombadouro, onde residiam parentes da jovem e sofrida mãe⁽⁷⁾.

(Fonte: ‘HISTORIA CONTEMPORÂNEA DE OLIVEIRA’)

NOTAS

(1) Os Romano eram de ascendência nobre, possuindo vastas posses, brasões e pergaminhos de origem papal e imperial, certificando sua condição aristocrática desde a Idade Média. A grave crise econômica que assolou a Itália no final do século XIX, como já mencionado, levaria muitos de seus membros, dentre os quais Pe. Aniello, recém ordenado, “fare l’America”, dirigindo-se ao Brasil. Com os bens familiares hipotecados, pensava, em algum momento, recuperá-los. As atividades agrícolas da família, como o cultivo de videiras e oliveiras, demandavam grande esforço e pouco lucro.

(2) Chico Teobaldo era morador no Tombadouro, perto da Lagoa Grande, tendo 4 filhas do 1º casamento. Vida difícil, de muito trabalho e praticamente nenhum conforto ou lazer. Ao enviuvar, casou-se com uma cunhada que o ajudou a criar as filhas mais jovens. Como de praxe, à época, as meninas não estudavam, relegadas ao analfabetismo, de forma a “não escreverem cartas aos namorados” Uma delas, Ambrosina, a caçula, contudo, aprendeu a ler e a escrever, fugindo à vigilância paterna; às ocultas, sorratamente, acompanhava as aulas do mestre-escola, a tudo ouvindo, transcrevendo com a ajuda de um espinho, em folhas de bananeira, as lições – rabiscos por ela depois destruídos para não deixar vestígios. Conseguiria, com isso, redigir bilhetes e textos, ainda que toscos, que lhe seriam, todavia, muito úteis no exercício de sua profissão de parteira (avivamento de receitas, contatos com farmacêuticos e médicos etc)

Em casa e na companhia de Chico Teobaldo, vivia um cunhado de nome Mariano e por apelido “Maia”. Solteirão, colaborava no eito da fazenda, embora fosse proprietário de glebas boas e generosas, terra de cultura. Chico Teobaldo, movido por interesses, prometera-lhe dar uma das filhas em casamento, o que foi recusado pelas três mais velhas, mesmo sob espancamentos. O fardo recairia sobre Ambrosina com apenas 12 anos, que, frágil, indefesa, aceitou casar-se com o tio, quase 40 anos mais velho. Escolheu a menina-noiva um exoval “todo de preto” e, no momento do casamento civil, quando, perguntada pelo juiz de paz se era de seu gosto, respondeu que se casava “para fazer gosto ao meu pai”

(3) Extraído da obra “Roteiro dos Italianos e seus descendentes em Minas Gerais – subsídios para uma história da imigração italiana” Autoria de Luiz Carlos Biasutti, Arlindo Loss e Everaldo Helvidio Loss - Belo Horizonte, 2003, 504 pp. A família “Romano” é abordada, nesta primorosa obra, às pp. 248/249 e 265/267

(4) Pe. Aniello Romano e D^a Ambrosina Teobaldo (Nhazinha) tiveram 4 filhos: Carmélia nascida aos 26-04-1901; Aida, nascida aos 27-12-1902; Umberto, nascido aos 03-12-1904, falecido em criança; Demóstenes, nascido aos 22-01-1906

D^a Ambrosina Teobaldo, a partir de 1907, ainda teve mais dois filhos de outro casamento: Antonio e Antonia.

(5) Demóstenes Romano, mais conhecido como “Nonô Dentista”, como sua própria alcunha menciona, era dentista formado pela Faculdade de Ubá, profissional e cidadão muito atuante em toda a nossa região. Iniciou suas atividades de dentista aos 17 anos com o apoio do cunhado Benevides Carvalho, casado com sua irmã Carmélia, em São João Del-Rei. Atendia a clientela, mesmo em fazendas, para onde se transportava a cavalo, com o uso de gabinete portátil, cadeira, motor de pedal, instrumental, medicamentos, fole e maçarico. Para estudar em Ubá, Demóstenes viajava a cavalo 12 léguas entre Morro do Ferro e São João Del-Rei; dali ia de trem até Juiz de Fora e de ônibus até Ubá, onde se formaria em 1932.

Antigetulista declarado e intemorato, Demóstenes não conseguiria, todavia, registrar o diploma (encontrado, décadas depois, nos arquivos do MEC) por mero capricho persecutório da ditadura do Estado Novo, que o

atormentou com intermináveis interrogatórios, intimidações e agressões físicas. Homem requintado, de larga projeção social, dele o povo dizia, em termos de chiste: “O Nonô usa gravata até para pescar”

Conseguiria educar praticamente toda a enorme família, os filhos mais velhos “puxando” os mais novos, tendo ao seu lado a esposa dedicadíssima, por profissão costureira e modista. Além das vastas atribuições e responsabilidades domésticas, D^a Waldete ainda sobrava tempo, à luz de um lampião à noite, trabalhando numa máquina de costura, de forma a complementar a renda familiar. Vários de seus filhos tiveram/tem ilustre trajetória pública e social, dentre eles Olavo Celso Romano, que exerceu inúmeras atividades públicas (procurador do Estado, atuação na secretaria da Cultura, Fundação João Pinheiro etc) e ainda escritor de renome, membro da Academia Mineira de Letras, especializado em “Causos” mineiros.

Paulo Afonso ex-deputado federal; Demóstenes Filho (Teninho) jornalista e educador. Claudio, empresário; Homero, administrador

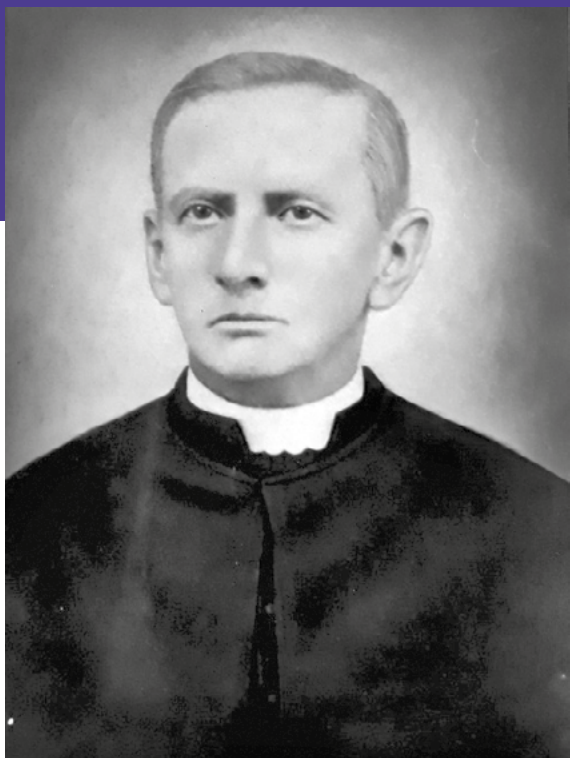
(6) Em 1906, um duro golpe a mais na vida de Ambrosina. Denunciado às autoridades eclesásticas por suposto desvio de objetos sacros, dentre eles paramentos, castiçais e prata e um cálice de ouro, Pe. Aniello Romano foi suspenso de suas atividades pastorais. Uma armação, ao que se diz, conduzida por desafetos políticos e moralistas locais. Decidiu, então, Pe. Aniello retornar ao solar da família em Catona di Ascea, província de Salerno, onde retomou suas funções religiosas. Embora tendo relacionamento conturbado público e família constituída, jamais, foi suspenso da ordem religiosa, seja no Brasil ou na Itália, exercendo, em sua plenitude, todas as atividades ministeriais e litúrgicas: celebração de missas, casamentos, batizados etc Havia um convênio, ainda que de silêncio, dentro de usos e costumes da época, quanto ao convívio marital de sacerdotes, mesmo porque tal conduta, via de regra, não constituía óbice ou prejuízos ao exercício do ministério.

Ansiava Pe. Aniello levar para a Itália a família brasileira, o que jamais se realizou, vindo a falecer em 1939.

Com 4 filhos pequenos, sozinha, tomou Ambrosina uma decisão difícil. Retornou ao Tombadouro, onde passou a trabalhar em fazendas da região, deixando as crianças aos cuidados dos cunhados Carmelia e Francesco Cirota. Vendeu os remanescentes das glebas de herança, de forma a pagar os estudos dos filhos, dentre eles o de Carmélia, que viria a se formar na Escola Normal de Oliveira.

(7) Olavo Celso Romano em matéria publicada na revista “MagisCultura Mineira” n.13, abril 2015, p. 17, autoria do jornalista Manoel Marcos Guimarães, confidenciou: “O sonho que ainda persiste é o de contar a saga da avó paterna que casada à força com um tio 40 anos mais velho, para cumprir palavra do pai, se apaixona pelo padre italiano do lugar e literalmente roubada, foge com ele “de galope, deixando abertas as porteiças todas”

Agradecimentos ao Sr. Homero Romano pelas informações fornecidas.



Pe. JÚLIO JOSÉ FERREIRA (1844-1916)

Pe. Júlio José Ferreira era natural de Piedade dos Gerais, MG, onde nasceu aos 25/08/1844, sendo batizado aos 15/11/1844 na Freguesia de Nossa Senhora da Piedade das Gerais, tendo como padrinhos Jerônimo José Ferreira e sua irmã Claudina Cândida de Jesus, e como vigário oficiante o Pe. Francisco Nogueira Penido. Pe. Júlio Jose Ferreira era filho do Alferes Vicente José Ferreira e Ana Cândida de Jesus. Seus avós paternos eram portugueses, “naturais das ilhas” (“ilhéus”) Avós maternos: José Vieira da Costa, português e Jacinta Angélica de Jesus. (“De Genere Vita et Moribus” Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana – Proc. nº 1091, armário 15, ano 1866 – Pesquisadora: Edriana Aparecida Nolasco)

Vigário de São Tiago de 1868 a 1901. Pe. Júlio, que, em família, era carinhosamente conhecido como “Padrinho”, foi ordenado sacerdote em Mariana por D. Antonio Ferreira Viçoso. Em sua “Notícia Histórica do Município de São Tiago”, Augusto Viegas informa: “Em fins de 1868, assume os encargos desta circunscrição eclesástica, o Pe. Júlio José Ferreira, que, até julho de 1901, durante trinta e três anos, portanto, dirigiu seus trabalhos” (op. cit. pág. 14) Na obra “Paróquia de São Tiago”, capítulo “Sacerdotes que passaram pela pa-

róquia”, o historiador Marcus Antonio Santiago diz: “Padre Júlio, natural de Piedade dos Gerais, foi ordenado sacerdote em 26 de janeiro de 1868. No final de 1868, assume os encargos da paróquia até julho de 1901, permanecendo trinta e três anos. Padre Júlio já pensava na possível construção da nova igreja matriz. Porém, foi ele quem começou a angariar os primeiros recursos para a nova edificação” (op. cit. pág. 77)

Pe. Júlio Ferreira tinha casa de residência, ao final da Praça da Matriz (esquina com a Av. Gov. Magalhães Pinto e propriedade hoje do sr. Antonio Fernando L. Coelho). Segundo o sr. Geraldo Graciano de Carvalho (Geraldo Olécio) e ainda D^a Maria do Rosário Santiago, ambos octogenários, a casa residencial, apesar de algumas reformas posteriores, mantém praticamente a sua construção original, inclusive telhado. No quintal da residência, Pe. Júlio construiu grande cisterna (poço artesiano), de onde era retirada água para consumo de “sua família” e ainda distribuída fartamente à população: pois o reverendo tinha alguns filhos, dentre eles de nome José Maria, João Batista, Maria José (havidos com D^a Benvinda Maria de Bittencourt, por cognome familiar “Dindinha”) (1)

Em 1906, Pe. Júlio é mencionado como capelão da Igreja das Mercês, em S. João Del-Rei.

A imprensa da época (São João Del-Rei), inícios do séc. XX, faz referência(s) às atividades pastorais de Pe. Júlio:

“Realizou-se hontem com extraordinária concurrencia o Depósito dos Passos, da Igreja Matriz para São Francisco, onde fez ouvir no sermão do Pretório o eloquente orador sacro Padre João Sacramento, que produziu bela oração. Amanhã, realizar-se-á a procissão do Encontro, pregando o reverendo Monsenhor Felisberto Edmundo da Silva e do Calvário o Revdo. Padre Júlio José Ferreira” (Jornal “O Combate” nº 160, 22/03/1902 – ex. da Biblioteca Municipal Caetano Baptista d’Almeida – Apud “Tradições populares das Vertentes -www.folclore.vertentes .blogspot.com/2014 – crédito/pesquisas Ulisses Passarelli)

No romance de costumes “Pontes & Cia”, do escritor João Lúcio Brandão, o personagem “Padre”, um tanto quanto caricato, como soi ocorrer à maioria dos personagens da obra, é, na opinião de muitos, a personificação de Pe. Júlio José Ferreira, com atuação política, ligado ao grupo dos “jaguinhos” (“Outro chefe político dos ‘jaguinhos’ era o “padre”, provavelmente o padre Julio José Ferreira, que foi pároco de São Tiago, no período de 1868 a 1901” – matéria “Política de São Tiago rejuvenesceu, com raízes fincadas no passado – Jornal das Lages, ed. 11/11/2011)

Segundo diz a oralidade, Pe. Júlio deixou a paróquia de São Tiago em 1901 por motivos políticos, tendo sido designado para assumir a paróquia de Nossa Senhora da Piedade em Barbacena, não chegando a tomar posse por motivos desconhecidos. Assumiria a capelania das Mercês em São João Del-Rei.

Pe. Julio José Ferreira faleceu em Belo Horizonte aos 26-09-1916, sendo sepultado no Cemitério do Bonfim.

NOTAS

(1) *Filhos de Pe. Julio José Ferreira e D. Benvinda Maria de Bittencourt:*

I – *Maria José Ferreira de Carvalho, nascida em São Tiago aos 27-02-1877 e falecida em Belo Horizonte aos 30-07-1932, casada com Laudares Antonio de Carvalho (foram eles os pais do Dr. Júlio Ferreira de Carvalho, deputado, jurista e interventor federal em Minas Gerais – 1947) Outra filha do casal Laudares/Maria José foi D^a Benvinda de Carvalho Azevedo, que nasceu na Fazenda Córrego das Pedras, município de São Tiago (ver matéria em nosso boletim nº CXXXV, dezembro/2018)*

Laudares Antonio de Carvalho era natural de Morro do Ferro, nascido aos 18-11-1869, nas proximidades da Fazenda do Retiro, neto de Joaquim Alves Pereira e Anna Gonçalves Possas.

II – *Dr. José Maria Ferreira, advogado, promotor público, formado pela Faculdade de Direito de Belo Horizonte (1908); nascido em São Tiago aos 06-11-1881 e falecido em São João Del-Rei aos 22-10-1920, sendo sepultado no Cemitério da Ordem Terceira de São Francisco de Assis, causa mortis hepatite*

Casado com D. Elzy Augusta Guadalupe (“Zizinha”), falecida no Rio de Janeiro aos 09-11-1984. Casal José Maria/Elzy teve duas filhas: Lucilia (+ 01-08-2007), viúva do são-joanense Gil Monteiro e Maria Irene (+ 26-10-1996). Ambas as filhas passaram a residir no Rio de Janeiro a partir da década de 1940, no bairro da Lagoa, falecendo e sendo sepultadas no Rio de Janeiro.

III – *Dr. João Batista Ferreira, médico e professor (diretor do Ginásio de Oliveira), médico formado pela Faculdade de Medicina da Praia Vermelha, Rio de Janeiro (1918) Nascido em São Tiago aos 01-08-1887 e falecido em Oliveira aos 14-10-1948. “A 15 de Agosto de 1887, o Revm^o Pe. Crispinianno Antonio de Sousa baptisou solenm.te o inno.ce João, nascido no primeiro d’este mez, filho de Benvinda Maria de Bittencourt, sendo padr^{os} José Jacintho Rodrigues Lara e Maria Luisa de Campos e para constar faço este assento. Vigr^o Ferreira”*

Pe. Júlio, consoante a oralidade local, tinha um irmão de nome José Maria Ferreira, farmacêutico em São Tiago durante vários anos, falecido na década de 1920 e ainda uma irmã, por profissão professora, casada com um cidadão da família Caputo, moradores (casal) na Rua do Cruzeiro (hoje Rua Pe. José Duque de Siqueira) Assunto a ser melhor pesquisado, incluindo entrevistas com pessoas mais idosas da localidade.

(2) *O 1º gerente da agência do Banco da Lavoura em São Tiago, inaugurada aos 15-08-1949 foi o sr. Luiz Otávio Maldonado de Carvalho, bisneto de Pe. Júlio José Ferreira. Luiz Otávio era casado com a sra. Leopolda Nocchi e aqui dirigiu a citada agência até 1952.*

Nossos agradecimentos ao Dr. Fernando Alcici, médico residente em Belo Horizonte, trineto de Pe. Júlio, pelas valiosas informações que nos foram prestadas.

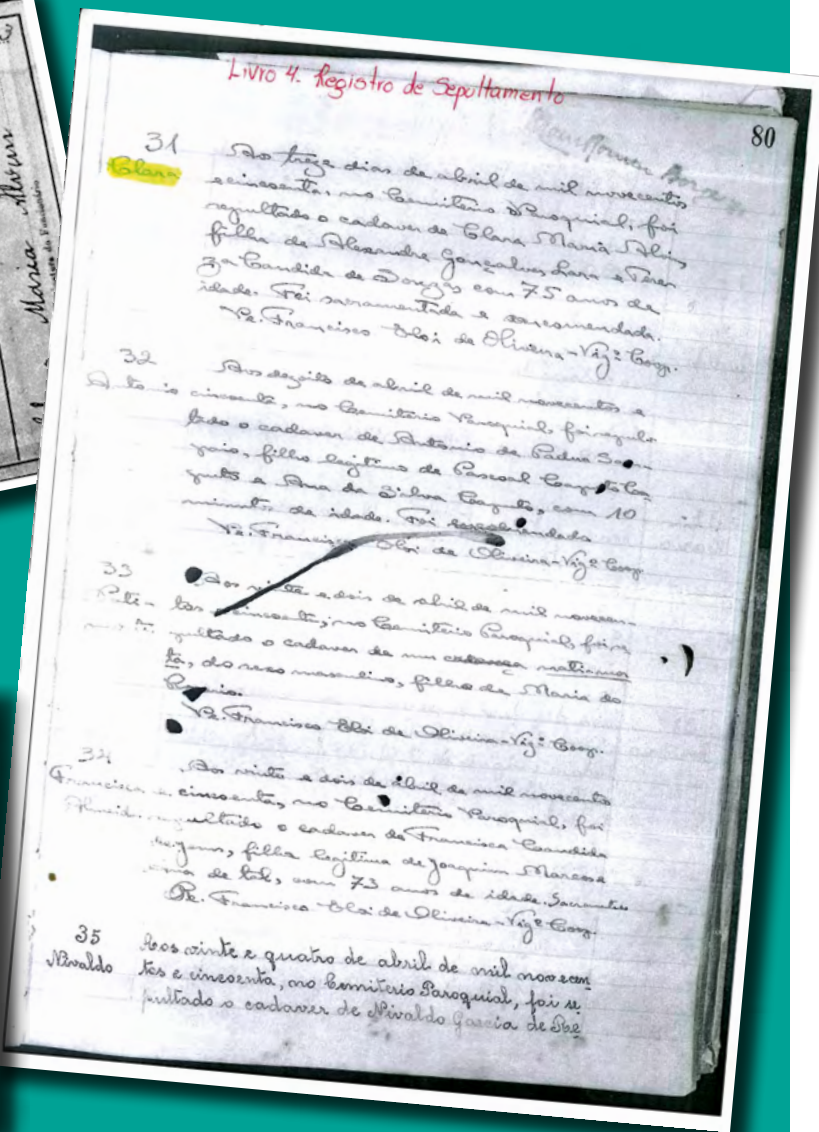
• Batistério do Dr. Júlio Ferreira de Carvalho – “Aos 30 de janeiro de 1893, baptisei solenemente o innocente Julio, nascido a vinte e oito d’este mez, filho legitimo de Laudares Antonio de Carvalho e Maria José de Carvalho, sendo padrinhos Modesto Antonio da Silva e Bemvinda Maria de Bittencourt e para constar faço este assente. Vigr^o Julio José Ferreira”.

•Batistério de Maria José de Carvalho (Vidal) “Aos quatro dias do mês de setembro de mil oitocentos e noventa e sete, na matriz, o padre Julio José Ferreira batizou solenemente a Maria, nascida no dia 30 de agosto de mil oitocentos e noventa e sete, filha legitima de Laudares Antonio de Carvalho e Maria José de Carvalho casados na paróquia. Foram padrinhos João Baptista de Ferreira e Maria José de Gouvêa. Para constar mandei lavar este termo que assino. O pároco” .

Agradecimentos ao Dr. Fernando Alcici, descendente de Pe. Júlio, pelas informações/dados biográficos.

D. CLARA MARIA ALVIM

1ª Agente dos Correios de São Tiago



CÓPIA DO REGISTRO DE BATIZADO

Clara Maria Alvim

Fonte: Livro de Batizados da Paróquia de São Tiago – Lv. 02 – Fls. 49

As 25 de Outubro de 1875 baptizei solemnemente a infante Clara filha legítima de Alexandre Gonçalves Lara e Theresa Cândida d'Assunção, pais, torão padr. Manoel José de Sousa e Maria das Dores de Jesus e para com o nome de Clara Maria. Oligri Ferreira.

Nascida em 12 de outubro de 1875

Ficha Funcional do Servidor dos Correios

MATRÍCULA 21192 NOME [redacted]

ANO	CLASSIFICAÇÃO	ATOS	DATA	DESCRIÇÃO	VALOR	PREMIO	RENTAS	RENTAS PERIÓDICAS	RENTAS ANUAIS	RENTAS MENSUAIS
1975	11.º Grau		2.12.75	Entrada em serviço	400					
1976	11.º Grau		12.11.76	Progressão	440					
1977	11.º Grau		12.11.77	Progressão	480					
1978	11.º Grau		12.11.78	Progressão	520					
1979	11.º Grau		12.11.79	Progressão	560					
1980	11.º Grau		12.11.80	Progressão	600					
1981	11.º Grau		12.11.81	Progressão	640					
1982	11.º Grau		12.11.82	Progressão	680					
1983	11.º Grau		12.11.83	Progressão	720					
1984	11.º Grau		12.11.84	Progressão	760					
1985	11.º Grau		12.11.85	Progressão	800					
1986	11.º Grau		12.11.86	Progressão	840					
1987	11.º Grau		12.11.87	Progressão	880					
1988	11.º Grau		12.11.88	Progressão	920					
1989	11.º Grau		12.11.89	Progressão	960					
1990	11.º Grau		12.11.90	Progressão	1000					
1991	11.º Grau		12.11.91	Progressão	1040					
1992	11.º Grau		12.11.92	Progressão	1080					
1993	11.º Grau		12.11.93	Progressão	1120					
1994	11.º Grau		12.11.94	Progressão	1160					
1995	11.º Grau		12.11.95	Progressão	1200					
1996	11.º Grau		12.11.96	Progressão	1240					
1997	11.º Grau		12.11.97	Progressão	1280					
1998	11.º Grau		12.11.98	Progressão	1320					
1999	11.º Grau		12.11.99	Progressão	1360					
2000	11.º Grau		12.11.00	Progressão	1400					
2001	11.º Grau		12.11.01	Progressão	1440					
2002	11.º Grau		12.11.02	Progressão	1480					
2003	11.º Grau		12.11.03	Progressão	1520					
2004	11.º Grau		12.11.04	Progressão	1560					
2005	11.º Grau		12.11.05	Progressão	1600					
2006	11.º Grau		12.11.06	Progressão	1640					
2007	11.º Grau		12.11.07	Progressão	1680					
2008	11.º Grau		12.11.08	Progressão	1720					
2009	11.º Grau		12.11.09	Progressão	1760					
2010	11.º Grau		12.11.10	Progressão	1800					
2011	11.º Grau		12.11.11	Progressão	1840					
2012	11.º Grau		12.11.12	Progressão	1880					
2013	11.º Grau		12.11.13	Progressão	1920					
2014	11.º Grau		12.11.14	Progressão	1960					
2015	11.º Grau		12.11.15	Progressão	2000					
2016	11.º Grau		12.11.16	Progressão	2040					
2017	11.º Grau		12.11.17	Progressão	2080					
2018	11.º Grau		12.11.18	Progressão	2120					
2019	11.º Grau		12.11.19	Progressão	2160					
2020	11.º Grau		12.11.20	Progressão	2200					

O 2º Agente dos Correios de São Tiago foi o Sr. Francisco Alvim (Chiquinho Alvim) que herdou de sua mãe, D. Clara. Os correios funcionavam inicialmente na Rua Viegas (em frente à casa hoje de propriedade de D. Dadinha Mendes de Almeida). Era uma casa antiga construída sobre um barranco. A janela, em forma de treliça ou postigo abria-se para a rua, numa espécie de balcão para atendimento aos usuários dos correios.

Francisco Alvim tinha o costume ou hábito de cumprimentar e denominar os outros por "chanceler" mas que o povo entendia "Xanxelé". Com o tempo ficou com o apelido de "Xanxelé".

Os correios posteriormente passaram a Rua da Fontinha (Rua Francisco de Paula Lara).

Sobre D. Clara Maria Alvim ver matéria em nosso boletim nº X – julho/2008.

ESCOLA ESTADUAL PROF^a BENVINDA DE CARVALHO

A imprensa noticiou na passagem do ano o desabamento da encosta de trecho da marginal do Anel Rodoviário, região nordeste de Belo Horizonte, com danos à lateral/fundos do prédio da Escola Estadual Prof^a Benvinda de Carvalho, que ficou/está parcialmente interdita ou sob avaliação técnica. A Escola acha-se situada na Rua Flor de Lis, n. 100, Jardim Montanhês ou Alvorada.

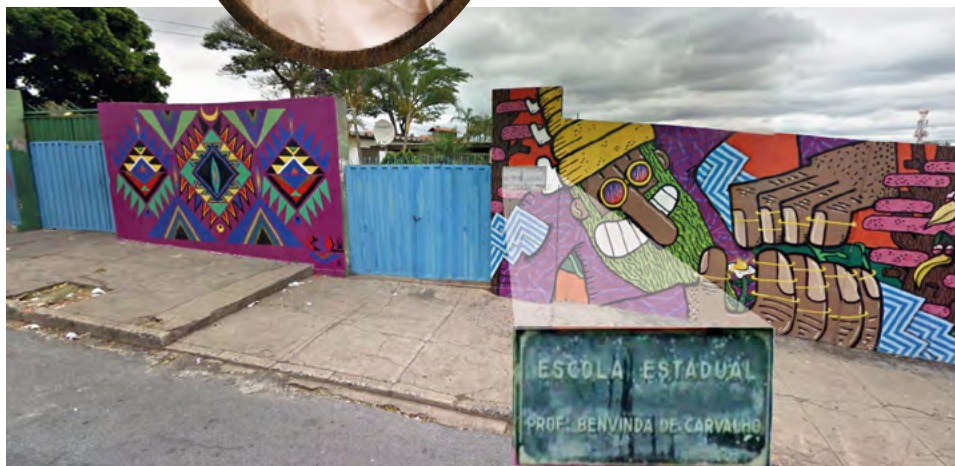
O que muitos não sabem é que a prof^a Benvinda de Carvalho Azevedo, que dá nome e titularidade ao tradicional educandário, é uma ilustre são-tiaguense, aqui nascida aos 25-02-1895 na Fazenda Córrego das Pedras, filha de Laudares Antonio de Carvalho e Maria José Ferreira de Carvalho e irmã do também ilustre são-tiaguense Dr. Júlio Ferreira de Carvalho, deputado, advogado famoso e interventor federal em Minas Gerais (1946). A prof^a Benvinda tem, com todo louvor, seu nome

perpetuado na galeria dos grandes educadores de nosso Estado, contribuindo com seu missionato e trabalho na formação de gerações de jovens mineiros, contando com expressivos alunos, dentre eles o escritor Fernando Sabino.

A prof^a Benvinda foi casada (em data de 14-07-1926) com o sr. Josué de Azevedo, empresário do ramo de comércio na capital mineira, tendo os filhos Selma e Pe. Marcelo de Carvalho Azevedo, religioso jesuíta de renome internacional nas áreas de teologia e antropologia, falecido em 2010.

D^a Benvinda de Carvalho Azevedo, pelo seu notável trabalho educacional, dá denominação ainda a uma rua no bairro Santo Antonio e a uma biblioteca escolar em Belo Horizonte. Faleceu aos 15-08-1959, aos 54 anos, em Belo Horizonte.

Sobre a prof^a Benvinda de Carvalho, ver matéria em nosso boletim nº CXXXV, dezembro/2018.



O IMPERADOR E A MANCHETE DE JORNAL

A chegada do Imperador Pedro II à Corte, após passar a temporada de verão em Petrópolis, chamara – e muito – a aten-

ção geral, em particular da imprensa. É que ele retornara, amparado em 2 muletas, vítima que fora de um acidente, uma queda, ferindo-se com ligeira gravidade.

Um jornal republicano, oposicionista e dos roxos, estampou a maliciosa manchete:

-D. Pedro II retorna de Petrópolis com 2 muletas

Protestos no Senado por parte dos monarquistas. Uma insinuação de que o Imperador estava se locupletando com dinheiro público. O jornal se desculpa e se compromete, então, a refazer a matéria. Na edição do dia seguinte, para espanto de todos, trazia a seguinte manchete:

- D. Pedro II retorna de Petrópolis com duas mulatas

MESTRE GUDO E O IMPERADOR

O imperador, certa feita, perguntou a mestre Gudo:

- O que acontece após a morte ao homem iluminado e ao homem iludido?

- Como haveria eu de saber, majestade? – respondeu Gudo

- Ora, você deveria saber, pois não és, afinal, um renomado mestre?

- Sim, majestade, mas não sou ainda um mestre morto!

(Zen)

Maria de Lourdes Rezende



Essa é a história de uma heroína, mas não de uma heroína qualquer que vemos em filmes, livros, etc. Essa heroína se chama Maria de Lourdes Rezende, a Cairu. Ela nasceu em São Tiago e sempre viveu aqui trabalhando e dedicando sua vida às causas sociais da nossa cidade.

Para ser um herói não há preparação, o que se precisa são de decisões e muita coragem. E isso a Cairu sempre teve.

Assim como os heróis, Cairu está onipresente em todos os setores de nossa sociedade que precisam de ajuda voluntária.

Sempre foi comprometida com a história de nossa cidade, ajudando pessoas, instituições. E faz tudo isso sem interesse lucrativo.

Foi professora e diretora da Escola Estadual Afonso Pena Júnior. Desde a fundação, sempre atuou na diretoria da Apae de São Tiago. Atua na diretoria do Hospital São Vicente de Paulo e já atuou no Albergue São Francisco de Assis.

Para salvar as pessoas do vício da bebida, esta heroína é uma das grandes colaboradoras e incentivadoras do Alcoólicos Anônimos de São Tiago.

É uma heroína de coração bom, cujos atos contribuem para a melhoria de nosso município e do povo são-tiaguense. Ela é idealizadora e hoje curadora do Memorial Santiaguense que muito contribuiu para a preservação de nossa cultura. É também diretora do Instituto Histórico e Geográfico de São Tiago e compõe a diretoria do Fórum Cultural de Empreendimentos de São Tiago. Assim, ela luta incansavelmente, plea manutenção da memória de nossa história.

A defesa da cultura é, sem dúvida, sua principal missão. Se já não bastassem tantos atos heroicos praticados em nossa cidade, esta destemida heroína foi sócia correspondente também do Instituto Histórico de São João del-Rei.

Cairu é uma grande heroína em São Tiago e exerce uma liderança natural em nossa sociedade.

(Guilherme R. Alves, João Gabriel P. Teixeira, Kaíque R. Carvalho, Maria Vitória Mendes, Mylena A. Rios, Marina M. Marques, Pyetra F. M. Oliveira, Nicolas S. Reis, Vinícius C. Serra)



Maria do Carmo Lara



Crescemos vendo vários heróis agindo, mas nos esquecemos que para ser herói não precisa usar capa, voar, ou ter identidades secretas. Heróis são aqueles que ajudam as pessoas e fazem a diferença.

Na nossa cidade tem uma heroína que serve de inspiração a todos nós. Seu nome é Maria do Carmo Lara.

Seu primeiro ato heroico foi ter se tornando a primeira contadora de São Tiago, numa época em que os números eram destinados aos homens, e a profissão de contador era tipicamente masculina.

Além disso, os heróis cedem seus bens mais preciosos para ajudar a humanidade. Assim, se hoje o que temos de mais precioso é o tempo, podemos dizer que a Maria do Carmo é mesmo uma heroína. Afinal ser provedora do Hospital São Vicente de Paulo demanda muito tempo e disponibilidade. Sua capacidade altruísta é mesmo um ato heroico.

Esta heroína abre mão de seus afazeres pessoais e profissionais para colaborar com o hospital e solucionar os seus problemas. E, assim, faz com que os doentes de São Tiago tenham atendimento local de qualidade.

Além disso, esta heroína superou uma doença que a deixou em coma por quase um ano.

Isso mostra o quanto ela é forte!

São pessoas como ela que ajudam a fazer do mundo um lugar melhor e por isso merecem o título de verdadeiras heroínas.



(Cauã R. V. Iara, João Augusto Silva, João Vitor P. C. Oliveira, Kauan V. Santiago, Luiz Antônio Resende, Luis Guilherme de Jesus, Maria Eduarda S. Caputo)



FLORENCE NIGHTINGALE

200 anos de nascimento / 110 anos de falecimento

Florence Nightingale foi a mulher que fundou a Enfermagem moderna e destacou-se no tratamento de feridos em guerras

Florence Nightingale (Florença/Itália, 12 de maio de 1820-Londres, 13 de agosto de 1910), de nacionalidade britânica, foi a fundadora da Enfermagem moderna. Ela foi a pioneira no tratamento de feridos em batalhas, ficando famosa pela sua atuação na Guerra da Crimeia.

Devido aos seus esforços e estudos, Florence conseguiu a fundação da Escola de Enfermagem no Hospital St. Thomas, na cidade de Londres, em 1860, um marco para a história da Enfermagem contemporânea.

INFÂNCIA E JUVENTUDE

Florence nasceu em uma família rica de Florença, ganhando o nome de sua cidade em inglês, já que sua família era de origem britânica. Seu pai, William Edward Nightingale, foi um proprietário de terras que estudou em Cambridge e sua mãe, Frances Nightingale, vinha de uma família de mercadores.

O pai de Florence considerava-se progressista em relação à educação das mulheres e melhores condições na sociedade. Com isso, ensinou para Nightingale diversos idiomas como alemão, francês, latim e também música, história e religião.

Mesmo vivendo em uma família rica, Florence não queria seguir os padrões sociais da época para a alta sociedade. A jovem visitava moradores de aldeias vizinhas que estavam doentes e em precárias condições, o que lhe despertou a insatisfação com o tratamento dessas pessoas. Aos 14 anos, ela concluiu que cuidar dos enfermos era sua vocação, o que relatou em suas obras como sendo um chamado de Deus.

Sua família não autorizou que Florence estudasse Enfermagem e que se dedicasse aos cuidados dos doentes pobres. A profissão não era bem-vista até então, e mulheres que a desempenhavam eram pobres ou faziam parte de igrejas, como algo inerente à vocação religiosa.

INGRESSO NA ENFERMAGEM

Aos 31 anos, Florence entrou para um curso de treinamento no Instituto de Diaconisas de Kaiserwerth, na Alemanha, sob o comando do pastor Theodor Fliedner.

Tempos depois, em 1852, Florence foi a hospitais em Dublin e Edimburgo, locais em que entrou em contato com diferentes condições e métodos de tratamento. No entanto, foi em Paris, no recém-inaugurado Hospital Lariboisière, que Nightingale vislumbrou alternativas para tratar as pessoas, proporcionando o contato dos pacientes com o ar fresco e a luz.

Florence adotou a Teoria Miasmática, método utilizado na época em hospitais considerados avançados como o de Paris, que tinha como tese que ambientes arejados e com claridade eram capazes de curar vários males e que as doenças poderiam ter origem espontânea com a reclusão em locais escuros e o contato com o lixo. Apesar de a ideia de espontaneidade de doenças ter sido descartada posteriormente, essa mudança nas acomodações e nos tratamentos permitiu a melhora da saúde na Europa, já que muitos lugares eram realmente insalubres.

GUERRA DA CRIMEIA (1853-1856)

Com o início da Guerra da Crimeia, milhares de soldados foram trabalhar em hospitais no tratamento aos feridos em conflito. O exército britânico não permitia a contratação de enfermeiras, o que dificultou os cuidados aos combatentes e gerou um estado de negligência.

Por conta das condições desumanas, o ministro Sidney Herbert foi muito pressionado pela opinião pública e teve de tomar medidas para tentar melhorar a imagem do exército britânico. Como conhecia Florence, ele pediu que ela formasse uma equipe e se juntasse às tropas para atender os militares.

Em 1854, Florence tornou-se a chefe de enfermagem em Scutari, na Turquia. Ela encontrou os soldados em péssimo estado e um quadro deficiente de utensílios para higiene pessoal e alimentação. Com seu conhecimento profissional adquirido até então, ela reforçou a limpeza do local, expôs os militares ao ar fresco, criou um plano de alimentação adequado a cada tipo de doente e enfatizou a importância do repouso.

O empenho de Florence e sua equipe foi satisfatório, já que se estima que a mortalidade tenha caído de 42,7% para 2,2%, o que rendeu

a ela reconhecimento internacional.

PUBLICAÇÕES

Com base no que vivenciou na Guerra da Crimeia, Florence publicou as "Notas sobre questões que afetam a saúde, eficiência e Administração Hospitalar do Exército Britânico", uma obra com mais de 800 páginas. A publicação teve frutos, como a criação da Comissão Real de Saúde do Exército.

Florence também utilizou a estatística em seus estudos para poder apresentar dados aos membros do exército. Ela usou o chamado diagrama de área polar, gráfico precursor ao de pizza, para exemplificar a contagem de mortes por mês, por exemplo. Com isso, ela foi a primeira

mulher a integrar a Sociedade Real de Estatística.

Em sua vida, Florence publicou, aproximadamente, 200 obras, as quais incluíam livros, panfletos e relatórios com sua experiência, observações e crenças sobre a enfermagem. Sua atividade intelectual seguiu até os 80 anos, quando foi impossibilitada de escrever por causa da cegueira definitiva.



Retrato de Florence Nightingale

CRIAÇÃO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM

Florence Nightingale contraiu febre tifoide na Guerra da Crimeia, e as sequelas dessa doença foram as responsáveis pelo fim de sua atuação na enfermagem de hospitais. Em 1859, utilizando seu tempo acamada, ela desenvolveu o projeto da Escola de Enfermagem do Hospital St. Thomas, em Londres.

O curso tinha duração de cerca de um ano, e as aulas eram ministradas por médicos. Os conteúdos tinham exposição teórica e atividades práticas para profissionalizar os futuros enfermeiros. Alguns fundamentos da escola criada por Florence focavam no atendimento aos pobres, ligação de escolas aos hospitais para treinamento e no ensino por equipe formada na área.

CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM

Além do seu trabalho na Guerra da Crimeia e na criação da Escola de Enfermagem, Florence Nightingale foi uma referência na saúde pública.

A britânica foi consultada durante a Guerra Civil Americana sobre o formas de gerenciar hospitais de bases militares. Já em 1867, sua consultoria foi para o saneamento básico de militares e civis da Índia.

MORTE E HOMENAGENS

Florence Nightingale morreu em 13 de agosto de 1910, em Londres, aos 90 anos. Ela passou seus últimos anos em repouso absoluto, em sua casa, por causa de complicações tardias da febre tifoide.

Em sua homenagem, a data de seu nascimento, 12 de maio, foi instituída como o Dia do Enfermeiro. No Brasil, comemora-se a Semana da Enfermagem no período de 12 a 20 de maio.



Florence Nightingale teve seu reconhecimento ao cuidar de soldados britânicos na Guerra da Crimeia

Por Lorraine Vilela - Jornalista

Fonte: brasilecola.uol.com.br/biografia/florence-nightingale.htm



Que saudade da professorinha

Aos que sabem se eternizar no tempo

“Que saudade da professorinha que me ensinou o bê-a~bá” ... Um linda voz feminina cantava tal canção, dentre acordes de um violão e de um violino que se mesclavam suavemente... E a professorinha já idosa, aos 93 anos, com um vestido branco estampado de florzinhas, subia a colina com um tapete vermelho cobrindo uma trilha até o seu topo, onde se erguia majestosa e singelamente uma capela. E, lá na porta da capela, um senhorzinho de 82 anos ao lado de sua companheira de toda a vida, ali ao celebrar seus 60 anos de feliz união, resolveu também homenagear aquela tão amada professorinha que, nos seus tempos de infante, o ensinou a decifrar as letras do alfabeto; a casá-las; a escrever os primeiros versos de amor e a ler tantas maravilhas de obras de autores diversos... Ele menino a olhava lá longe com admiração, pela firmeza ao ensinar; pelo carinho para todos a olhar... Sua alma de criança se conectou com o universo de amores daquela professorinha que tão bem sabia ler as inseguranças das mãozinhas trêmulas a querer bailar sobre os caderninhos; que soube se comungar com a alegria, quando era dia de aniversário ou de festa junina; que soube captar a tristeza de um olhar por uma briga no lar... E a cada um questionava os íterins de seus mundinhos, querendo destes lhes suavizar os dissabores e ressaltar sua cores; querendo, por outras vezes, vigor trazer ao empalidecer de lábios que não falavam, mas junto a olhos que choravam... A professorinha foi mãe de cada um. Soube estender o seu seio de amor, quando lhes percebia dor. Soube ser enfermeira, vez por outra, a lhes cuidar de um machucadinho. Soube ser psicóloga ao destrinchar ali um mundo mudo, mas cheio de vozes lá atrás que lhes oprimiam. Soube ser criança a lhes ensinar e a cantarolar cantigas de infância. Soube ser gente a se colocar de frente, quando muitos lá atrás os punham de costas. E por tanto ter somado à firmeza de seus passos pra vida, ali estava o velhinho cadeirante com um buquê de rosas vermelhas a estender à sua amada professorinha que, agora, no topo da colina chegou, dentre lágrimas e muita emoção... Ela se abaixou e o abraçou. Abraçou um filho que sua alma lá longe intuiu; abraçou a criança cuja insegurança lá longe a tocou; e abraçou agora o velhinho, cujos olhos lacrimejantes lhe fizeram brotar rios em seus olhos, por se sentir acolhida no tempo pelo eternizar de um carinho que ela lá longe lhe deu e que, agora, sob um rubro poente, dele de volta recebeu. E sob as bênçãos do Pai, no topo de uma colina com uma capela, com flores brancas e velas, sob aplausos de mudas testemunhas tal gratidão a mirar...

*Lilly de Andrade
BH, 12/09/2019*



Eliana Maria Caçado Trindade de Andrade, cujo pseudônimo é Lilly de Andrade, é mineira de Belo Horizonte. A referida autora é professora e tem a literatura como hobby preferido, pois ao escrever é tomada de uma leveza e de uma alegria sem tamanho, viajando na fantasia, dentre palavras que lhe surgem, diante do que lhe toca a alma, do que a comove ou mesmo admira. Escrever para ela é uma necessidade visceral, como uma catarse, através da qual ela exterioriza tudo o que povoa os íterins de seu coração. Lilly jamais se preocupou com metria ou coisas similares. Ela sempre diz que ela “versaliza um proseado”. Deixa a emoção fluir e daí as ideias vêm, vestidas de um linguajar lírico, sentimental e até mesmo sensual. A autora tem sido agraciada com prêmios em concursos de literatura e poesia.

D. NILDA

A ESTA QUERIDA PARCEIRA DA ALEGRIA

Exemplo é ela de pura alegria.
Jovialidade de sua alma irradia.
Todo mundo se encanta logo com ela.
Todo problema pra ela vira balela.

Otimista, leve e sábia, tudo releva;
Pois ela sabe que é assim que se eleva.
Um bolero, um tango, um samba ela adora.
E de chegar o dia do baile ela não vê a hora.

A adolescente lá vai serelepe para a balada.
A filha toma comprimido e cai numa cochilada.
Às 3:30 da manhã volta pra casa pisando fininho...
Mas logo do jornal do genro escuta o barulhinho.

Você é uma piada, com suas travessuras gostosas.
Pessoa hilariante e que põe todo mundo prosa.
Professora foi um dia que todo aluno amou...
Inesquecível se fez no tempo que passou.

Amiga presente em qualquer situação,
Está desde sempre a oferecer a sua mão.
E, com o jeitinho de uma palavrinha fraterna,
Endossa ela pois a nossa faceta terna...

Mãe legal, sempre a se dividir e a se doar,
Pra lá e pra cá, numa ladainha sem parar.
Arestas está ela com maestria a aparar,
Pois a todos da família está ela a amar...

Que o Pai e Seus Anjos te abram alas
E que em tua alma sempre te façam salas.
Pois você de todos é uma cordial guardiã,
Exemplo de alegria e de mente muito sã.

*Lilly de Andrade
BH, 16/08/2019*